



Presentes de Natal que agradaram

Enquete

Índice:

Página

1. A equipe e a duração	2
2. O que desejávamos saber	2
3. Como procedemos	
3.1. O formulário	3
3.2. A aplicação do formulário	5
4. Quem respondeu	5
5. Vias usadas para responder	6
6. Respostas obtidas	8
7. Comentários sobre as respostas	
- Comparação por sexo	13
- Comparação por faixa etária	14
8. Conclusão	16
- Confirmações	16
- Descobertas	16
- Sugestões	17
- De quebra	18
9. Sobre o Ideac	19
10. Sobre as autoras	19
<i>Quadro 1. Formulário da enquete</i>	<i>4</i>
<i>Quadro 2. Frequência de respondentes por sexo e faixa de idade</i>	<i>6</i>
<i>Quadro 3. Vias usadas para responder</i>	<i>7</i>
<i>Quadro 4. Respostas dadas pelos homens</i>	<i>10</i>
<i>Quadro 5. Respostas dadas pelas mulheres</i>	<i>11</i>

A equipe e a duração

Esta enquete foi planejada, aplicada e analisada por Cleide Martins, Ivani Cardoso e Maria Celia de Abreu, participantes do Ideac e interessadas no estudo do envelhecimento.

Os trabalhos, desde a proposição de problema até a redação de relatório, ocorreram entre dezembro/2017 e fevereiro/2018.

O que desejávamos saber

Apesar do enorme aumento de velhos neste século, fenômeno que vem ocorrendo em ritmo acelerado, no Brasil e no mundo, não se conhece muito sobre os grupos com mais de 60 anos, provavelmente por ser a longevidade estatisticamente significativa um fato relativamente recente. Ora, nós do Ideac, que nos interessamos pelo envelhecimento, querendo saber mais sobre esse grupo etário, escolhemos um tema do dia-a-dia: presentes recebidos.

Considerando a idade cronológica, sabe-se que a faixa dos idosos – os que têm 60 anos ou mais – é a que apresenta a maior heterogeneidade entre seus membros; fazer generalizações (por exemplo: setentões gostam de x ou y, quem já chegou nos oitenta faz isto ou aquilo...) é ter alta probabilidade de incorrer em erros. Curiosas, resolvemos aproveitar para constatar se essa verdade se mantém em relação ao nosso tema, presentes que agradaram.

Quando se recebe um presente, há embutido nele um valor material, mas há também um valor simbólico. Um presente é a expressão de um sentimento, bem como do conceito que o presenteador faz a respeito do presenteado. Um presente pode ser caro, mas ser afetivamente indiferente para o presentado, ou até mesmo ofensivo. Pode representar indiferença, cumprimento formal de uma obrigação, desconhecimento do presenteado, ou então a expressão de um afeto atencioso, derivado de uma atenção personalizada, admiração ou gratidão.

Decidimos nos limitar a perguntar sobre presentes que agradaram significativamente aos idosos que abordamos; os que desagradaram ficam para uma próxima enquete, nossa ... ou de quem se interessar pelo tema.

Como procedemos

O formulário

Como receber um presente é um ato permeado por emoções, é provável que fique na memória um registro, facilmente acessado. Mesmo assim, achamos que seria bom dar um limite para facilitar a evocação dessa memória. Estando o período das festas de Natal bem próximo, e sendo presentear um hábito bastante forte nessa época, pedimos que os nossos respondentes se fixassem nos presentes de Natal recebidos.

Escrevemos um roteiro, que foi lido por cinco idosos, visando aferir sua clareza; acatadas algumas sugestões, chegamos à forma final, que nos pareceu satisfatória. É o formulário contido no Quadro 1.

Quadro 1. *Formulário.*

QUAL FOI O SEU MELHOR PRESENTE?
(Enquete para quem tem 60 anos ou mais)

Pensando em como é difícil presentear pessoas maduras com lembranças que vão além do sabonete, da colônia, do pijama, do chinelo, do licorzinho... o IDEAC quer saber qual foi a lembrança que mais lhe agradou neste último Natal. Se foi qualquer um desses objetos também vale, e você pode se lembrar do que mais gostou de ganhar nos últimos Natais também. Se você tem 60 anos ou mais, pode nos contar? Até o final de janeiro?

Se preferir, pode ser uma resposta anônima, mas por favor diga seu sexo e sua idade.

Escreva ou digite sua resposta aqui mesmo, ou então nos mande por e-mail para: cadastro@ideac.com.br.

Depois compartilharemos os resultados nas nossas redes sociais, aguarde!

Sexo: F () M () Idade: _____

Presente: _____

Site: www.ideac.com.br Blog: www.ideac.com.br/blog

www.facebook.com/ideac.ideac

Twitter: @ideacnovo

Youtube: O Novo da Velhice

A aplicação do formulário

O formulário alcançou os respondentes sob duas vias:

- via virtual: email para os endereços da mala direta do Ideac, e postado em whatsapp, blog e facebook;
- via presencial, dado em mãos para quem concordasse em responder.

Responderam ao formulário pessoas com 60 anos ou mais que estiveram ao nosso alcance. Foram contatadas pelo trio responsável pela enquete, e por quem mais se voluntariou para colher respostas.

Aplicamos o formulário durante aproximadamente um mês (início de janeiro a início de fevereiro/2018).

Quem respondeu

Obtivemos 146 respondentes, sendo 17 homens, entre 60 e 83 anos e 129 mulheres, entre 60 e 89 anos.

Não nos preocupamos em estratificar a amostra de sujeitos por nível de escolaridade, renda, local de moradia, ou outra variável que não o sexo e a idade dos respondentes.

Para que fosse mais funcional lidar com a dispersão das respostas, fizemos algumas tentativas e concluímos que a melhor solução foi agrupar os respondentes em faixas etárias de 5 anos cada uma.

O Quadro 2 apresenta a frequência dos respondentes e percentual de respostas separados por sexo e por faixa de idade.

Quadro 2. *Frequência de respondentes e percentual por sexo e faixa de idade.*

Faixas de Idade	HOMENS		MULHERES		Total Por Faixa
	Frequência	%	Frequência	%	
60 a 64	7	41%	49	38%	56 (38%)
65 a 69	3	17,5%	38	30%	41 (28%)
70 a 74	2	12%	20	15,5%	22 (15%)
75 a 79	2	12%	08	6,5%	10 (7%)
80 a 84	3	17,5%	11	8,5%	14 (10%)
85 a 89	0	0	03	1,5%	03 (2%)
Total	17	100%	129	100%	146

Para os homens e, com mais clareza ainda, para as mulheres, é nítido que a enquete atingiu mais as idades menores. Hipóteses explicativas podem ser intuídas, mas sem comprovação. Aí está mais uma sugestão para outros curiosos como nós: descobrir o porquê dessa distribuição de frequência por faixa etária.

O fato a que nossos dados levam é simplesmente que há mais pessoas das faixas etárias menores se relacionando com o Ideac; nossos contatos vão progressivamente diminuindo, na medida em que nos aproximamos das faixas maiores, sem diferenciação de sexo.

Vias usadas para responder

Alcançamos 117 respondentes por via virtual e 29 por via presencial. O Quadro 3. apresenta essas frequências e respectivas porcentagens (arredondadas), discriminadas por sexo e por faixa etária.

Quadro 3. *Vias usadas para responder*

1. Homens (N = 17)				
Idade	Virtual		Presencial	
	Frequência	%	Frequência	%
60 a 64	5	29%	2	12%
65 a 69	2	12%	1	5,5%
70 a 74	2	12%	0	0
75 a 79	0	0	2	12%
80 a 84	2	12%	1	5,5%
85 a 89	0	0	0	0
Subtotal	11	65%	06	35%
2. Mulheres (N = 129)				
Idade	Virtual		Presencial	
	Frequência	%	Frequência	%
60 a 64	42	32,5%	07	5,5%
65 a 69	37	28,5%	01	0,8%
70 a 74	13	10%	07	5,5%
75 a 79	07	5,5%	0	0
80 a 84	05	4,0%	07	5,5%
85 a 89	02	1,5%	01	0,8%
Subtotal	106	82%	23	18%
Total Geral (N = 146)	117	80%	29	20%

Observamos que 82% das mulheres responderam por via virtual, contra apenas 65% dos homens.

Das respostas dadas via presencial, ao contrário, 18% são das mulheres e 35% dos homens.

Talvez seja apressado afirmar que mulheres usam mais a internet do que homens; uma outra hipótese é que as mulheres são mais responsivas do que os homens.

Observa-se que a faixa etária é fator importante para o uso da via eletrônica; talvez pelo grupo de sujeitos femininos ser bem maior, verifica-se aí com clareza que há um decréscimo constante, indo da faixa das mais novas para as mais velhas (32% para 60-64 anos; 28% para 65-69; 10% para 70-74, e assim por diante). Dizendo de outra forma: se considerarmos as duas primeiras faixas etárias, encontramos nelas 65% das respostas, e se considerarmos as três primeiras, encontramos 75% das respostas.

A mesma tendência é encontrada entre as respostas eletrônicas dos homens, porém, dado o pequeno número de respondentes, as generalizações precisam ser cautelosas.

Sugerimos, para quem quiser fazer uma pesquisa de levantamento entre mulheres de 60 a 70 anos, desconsiderando outras variáveis além de sexo e idade, que os meios eletrônicos serão bem adequados.

Respostas obtidas

Para efeito de tratamento das respostas obtidas, desconsideramos a via pela qual a resposta foi dada – virtual ou presencial. Fica a sugestão, para quem se interessar, de uma futura enquete que leve em conta a via da resposta.

Não nos surpreendemos com a maioria de respostas femininas: nos eventos do Ideac, bem como de outros órgãos que desenvolvem atividades com idosos, a presença masculina costuma ser bem mais escassa que a feminina. Na adesão a nossa enquete, não haveria razão para ser diferente.

Listamos todas as respostas dadas, respeitando as faixas etárias. Em seguida as organizamos por categorias, criadas a partir das próprias respostas. Próximas enquetes podem reformular as nossas categorias, caso lhes seja conveniente para torna-las mais operacionais.

As categorias criadas a partir das respostas foram as seguintes:

- remissão à infância ou adolescência
- relações afetivas
- objetos de uso pessoal (vestuário, calçados, bolsas, acessórios, joias, bijuterias, perfumaria e peças de decoração)
- viagem
- cultura
- saúde
- alimentos e/ou bebidas
- esporte
- eletroeletrônicos/digital
- flores
- não teve presente significativo ou não se lembra
-

São essas respostas por categorias, com as respectivas frequências, que estão apresentadas nos dois próximos quadros, listadas em ordem da maior frequência para a menor: Quadro 4, Homens e Quadro 5, Mulheres.

É bom notar que alguns respondentes citaram mais de um presente.

Quadro 4. Respostas dadas pelos Homens (N= 17)

Categoria/ Frequência	Faixa de Idades				
	60 a 64 N= 7	65 a 69 N= 3	70 a 74 N= 2	75 a 79 N= 2	80 a 85 N= 3
Objetos de uso pessoal 06 respostas	Calçados modernos Acessórios	Calçados	-----	Roupas Jóia	Roupas
Remissão à Infância 05 respostas	Bola de Futebol Velocípede	Bicicleta	Bicicleta	-----	Bicicleta
Alimentos Bebidas 03 respostas	Kit de cerveja Vodka Doce de leite	-----	-----	-----	-----
Esportes 02 respostas	Uniforme completo do time	-----	-----	-----	Viagem de balão
Relações Afetivas 02 respostas	Estar com os amigos	-----	Estar com os amigos	-----	-----
Viagem 02 Respostas	Dinheiro para viajar Viagem ao exterior	-----	-----	-----	-----
Cultura 01 Resposta	-----	Assinatura p/ temporada 2018 OSESP	-----	-----	-----

Não houve registro de respostas entre os homens para as categorias: Saúde, Flores e Nada Significativo/não se lembra .

Quadro 5. Respostas dadas pelas Mulheres (N = 129)

Categoria/ Frequência	Faixa de Idades					
	60 a 64 N= 49	65 a 69 N= 38	70 a 74 N= 17	75 a 79 N= 08	80 a 84 N= 08	85 a 89 N= 02
Objetos de Uso Pessoal 41 respostas	Roupas (3) Calçados Bolsas (2) Acessórios Joias/Bijuterias (2) Perfumaria	Roupas (4) Calçados Bolsa Acessórios Joias/Bijuterias (3)	Roupas (2) Calçados (2) Bolsa Joias/bijuterias (4) Perfumaria (2) Peça de decoração	Roupas (2) Bolsa Joias/Bijuterias	Calçados Joias/Bijuterias (2) Perfumaria	Joias/Bijuterias
Remissão à Infância 38 respostas	Boneca (10) Bicicleta (4) Velocípede Rádio Portátil Patins Jogo de montar (2) Bambolê	Boneca (5) Velocípede Patinete Pianinho	Boneca Bicicleta Velocípede Rádio Portátil Casinha de bonecas	Bicicleta (2)	Bicicleta	Boneca artesanal (2)
Relações Afetivas 34 respostas	Nascimento dos filhos (4) Abrço dos filhos (2) Montar a árvore de Natal Telefonema de amigos Arrumação da casa Embalar os presentes	Nascimento de netos Abraços Montar a árvore de Natal Presença dos familiares (3) Compartilhar a mesa com a família e amigos (2) Distribuir presentes Nascimento de Jesus Telefonema do filho Fotos da neta em imã de geladeira	Nascimento de filhos/netos (3) Reunião Familiar (2) Sabedoria/conhecimento	Nascimento de filhos Afeto (2)	Presença dos netos Reunião da família (2)	

Quadro 5 – continuação.

Categoria/ Frequência	60 a 64 N= 49	65 a 69 N= 38	70 a 74 N= 17	75 a 79 N= 08	80 a 84 N= 08	85 a 89 N= 02
Eletrônicos/ Digital 06 respostas	Ipad Máquina Fotográfica	Máquina Fotográfica (2)	Máquina Fotográfica Caixa de Som para Ipod			
Nada Significativo ou Não se lembra 06 respostas	01	03			02	
Cultura 05 respostas	Livros (2)	Acordeom	Caixa com uma série americana	Livro		
Saúde 03 respostas	Cirurgia bem sucedida	Estar viva Emagrecimento Saúde em geral				
Alimentos e/ou Bebidas 03 respostas	Cesta de Natal	Bolo Natalino Garrafa de Champagne				
Flores 01 resposta					Rosas brancas	
Esportes 0 resposta						

Comentários sobre as respostas

Se, por um lado, houve respostas dentro do esperado, por outro lado alguns achados nos surpreenderam.

Comparação por sexo

Muitos – tanto homens como mulheres - responderam sobre presentes ganhos na infância ou na adolescência, o que não esperávamos; o formulário não proibia isso, mas enfatizava a época atual, sem induzir lembranças das primeiras fases da vida. Parece-nos que para muitos houve um determinado presente que preencheu sonhos e expectativas infantis, e a magia desse momento permanece viva na lembrança, desconsiderando que ocorreu há cinquenta ou sessenta anos!

Estas respostas formaram a categoria *Remissão à infância*. A frequência para os 17 homens é de 5 respostas (arredondando, 30%) e para as 129 mulheres é de 38 respostas (30%).

O conteúdo delas é interessante: bonecas e bicicletas (ou velocípedes) são os mais frequentes. Será que para as crianças deste começo do século XXI houve alguma modificação?

Outro dado que surpreendeu foram as muitas respostas que, ao invés de citarem um presente que fosse um objeto, concreto, palpável, como o formulário sugeria, citaram situações envolvendo demonstração de apreço e afeto. Criamos para elas a categoria *Relações afetivas*.

Nesta categoria houve uma diferenciação clara entre homens e mulheres; em termos de *frequência*, temos 2 respostas dos homens (quase 12%) e 34 das mulheres (26%); em termos de *conteúdo*, as duas respostas masculinas se referem a “estar com amigos”; a grande maioria das respostas femininas se reporta a “família”.

Tanto para homens como para mulheres, houve uma frequência alta de citação de presentes tradicionais. São os que aparecem dentro da categoria *Objetos de uso pessoal*, englobando vestuário, calçados, bolsas, acessórios, joias e bijuterias, perfumaria, eletroeletrônicos e peças de decoração. Dos 17 homens, 6 respondem nessa categoria (cerca de 35%), e das 129 mulheres, 41 (cerca de 32%).

Entretanto, não há citação de uma categoria pela qual esperávamos, pois a julgamos bastante tradicional: eletrodomésticos.

Considerando a frequência das respostas, depois de *Objetos de uso pessoal* e *Remissão à infância*, as categorias com frequências mais altas, temos entre os homens, em ordem decrescente, as seguintes categorias:

Alimentos/bebidas (3 respostas, ou 17,64%),
Viagem e Esportes (cada uma com duas respostas, quase 12%, o mesmo que *Relações Afetivas*) e
Cultura (apenas uma resposta, equivalente a quase 6% do total).

O quadro das mulheres mostra, em ordem decrescente, depois de *Objetos de uso pessoal* e *Remissão à infância*, já comentados:
Relações afetivas (34 respostas, ou seja 26%),
Viagem (10 respostas, cerca de 8%),
Eletroeletrônicos e aparelhos digitais (6 respostas, cerca de 5%)
Cultura (05 respostas, cerca de 4%)
Saúde (4 respostas, ou seja, 3%),
Alimentos/bebidas (3 respostas, que correspondem a 2,5%), e
Flores (1 resposta, ou 0,8 %).

Nas respostas masculinas não há registro nas categorias *Saúde*, *Flores* e *Nada Significativo/não lembra*; e nas respostas femininas, não há menção a *Esportes*.

Comparação por faixa etária

Na categoria de respostas que chamamos “Remissão à Infância”, todas as faixas etárias, de homens e mulheres, mencionaram presentes, com aproximadamente a mesma frequência. Velocípede, Bicicleta e Boneca aparecem em todas as idades. Ou seja, se queremos presentear de modo significativo uma criança, essas sugestões devem ser levadas em conta; para os idosos, não há sugestões...

Na categoria “Relações Afetivas” - considerando apenas as respostas das mulheres, por terem sido numericamente bem mais significativas do que dos homens - à primeira vista se destaca uma concentração mais alta entre 60-74 anos do que entre 75-84 anos. Porém, fazendo um cálculo percentual, verificamos que elas se igualam: entre 60-74 anos temos 104 sujeitos, que deram 33 respostas nessa categoria, ou seja, 31,73%; entre 75-89 anos, são 18 sujeitos dando 6 respostas, ou seja, 33,33%. A lembrança de atos que representam afetos é igualmente evocada pelas mulheres, dos 60 aos 89 anos.

As respostas referentes a “Objetos de Uso Pessoal” não oferecem informações que discriminem faixas etárias para os homens. Já para as mulheres há uma concentração de respostas na faixa dos 70-74 anos (70,58%). Nas três faixas seguintes, o percentual de respostas é de 50% em cada uma - porém, uma vez que o número de sujeitos é baixo, não nos atrevemos a fazer inferências. Nas duas faixas anteriores, os percentuais são, respectivamente, 20,4% (60-64) e 26,31% (65-69). Em suma, para as mulheres também não há diferenças na frequência de evocação de presentes classificados como objetos de uso pessoal. Quanto aos tipos de objetos citados, notamos que “joias/bijuterias” são lembrados em todas as faixas etárias, “roupas” e “bolsas” não aparecem dos 80 anos em diante, e “acessórios” dos 70 anos

em diante. São presentes tradicionais, e agradam em geral.

Se nas três categorias mais citadas (Remissão à Infância, Relações Afetivas e Objetos de Uso Pessoal) não percebemos discriminação por faixa etária, em algumas outras há mais respostas dos mais jovens, como comentamos a seguir. Para efeito de se tirar conclusões, é bom lembrar que não sabemos se os presentes não citados não agradaram, ou simplesmente não foram recebidos... pode ser que os que presentearam não os acharam adequados para determinadas idades.

A categoria “Viagem” só é citada até os 64 anos, para os homens, e 74 anos, para as mulheres. Nossos respondentes mais velhos não a citaram.

“Alimentos e/ou bebidas” só são lembrados por homens da primeira faixa etária (60-64), e pelas mulheres das duas primeiras (60-64 e 65-69). Os mais velhos, homens e mulheres, não se agradaram desse tipo de presente (ou não foram presenteados com eles, ou não se sabe...).

Dos 60 aos 74 anos, e só entre as mulheres, são citados presentes eletroeletrônicos/digitais. Respostas que se referem a condições de saúde, também exclusivas das mulheres, só são citadas nas duas faixas etárias inferiores.

Conclusão

Tínhamos o propósito inicial de aumentar o conhecimento sobre pessoas com mais de 60 anos e consideramos que fizemos progresso nesse sentido. Um avanço minúsculo, mas válido. Confirmamos alguns fatos, descobrimos outros, e percebemos que a partir deste filão muitos outros passos podem ser dados para ampliar esse conhecimento.

Confirmações

Algumas conclusões a que a enquete conduziu já eram esperadas; assim, confirmamos que:

- mulheres respondem mais a apelos do Ideac do que homens;
- velhos compõem um grupo com características bastante heterogêneas, o que foi comprovado pela dispersão dos conteúdos das respostas;
- o presente que mais agrada velhos próximo dos 60 anos pode ser bastante diferente do que agrada velhos próximo dos 80 – ou seja, há nuances depois dos 60 anos;
- O uso da internet decresce de acordo com o decréscimo da idade cronológica.

Descobertas

Porém, a enquete nos proporcionou também algumas descobertas.

Muitos respondentes mencionaram presentes recebidos na infância ou adolescência, embora isso não fosse pedido explicitamente. O formulário remetia a presentes de Natal, dada a proximidade com a época da enquete; não contamos com o fato de que Natal é uma comemoração muito associada a família e a infância, que por sua vez despertam sentimentos; essa associação deve ter provocado um viés nas respostas, levando nossos sujeitos a focar nem tanto nos presentes recebidos no Natal passado recente, mas mais nas memórias emotivas despertadas pela ideia do Natal. Descobrimos que uma memória de infância pode estar tão carregada de afetos que permanece mais viva do que as memórias do último Natal que foi há cerca de um mês atrás.

Muito mais para as mulheres do que para os homens, foram indicados como presentes de Natal significativas situações carregadas de afetividade – principalmente envolvendo familiares – em vez de objetos. O inesperado não é a discrepância entre homens e mulheres, um dado coerente com o que se sabe sobre a psicologia masculina e a feminina, mas é o fato de muitos darem respostas para as quais o formulário não induzia (ou éramos nós que achávamos que não induzia...), levados por associações afetivas. Ou seja, nossos respondentes, sobretudo as mulheres, levaram em conta o valor simbólico e sentimental do presente, o que pode estar atrelado mais a uma situação ou comportamento do que a um objeto.

Houve entre as mulheres quem respondesse que não ganhou nada significativo, ou que não conseguia se lembrar. Esperávamos que a memória dos presentes recebidos estaria atada à memória emocional, o que facilita sua fixação, mas não foi o que ocorreu. Ninguém respondeu que não recebeu nenhum presente, mas deduzimos que, para essas que não se lembraram, os presentes recebidos não agradaram muito.

Tendo tantas respostas permeadas por sentimentos, e tendo nossos respondentes já demonstrado que eram rebeldes o suficiente para se afastar do que era estritamente pedido no formulário, poderíamos esperar que fizessem menção a atributos de presentes que costumam ser associados a demonstrações de afeto, como a embalagem, o valor financeiro, a originalidade; porém, esse tipo de comentário não apareceu. Fato constatado, fica a sugestão para outros curiosos como nós descobrir por quê.

Sugestões

Este nosso trabalho chegou a algumas sugestões para futuras enquetes, que aí ficam registradas, à disposição de possíveis outros curiosos:

- perguntar também sobre presentes que mais desagradaram, ou que até mesmo ofenderam;
- inquirir sobre presentes recebidos, sem delimitar à época do Natal;
- verificar quais as razões de um presente agradar – ou desagradar;
- estabelecer semelhanças e diferenças entre presentes significativos para crianças dos anos 30, 40, 50, 60, e as do início do século XXI;
- estabelecer uma amostra estratificada por mais variáveis além de sexo e idade, para chegar a conclusões mais precisas;
- partindo das categorias que propusemos aqui, elaborar um formulário que permita respostas mais precisas do que as que obtivemos, permitindo chegar a conclusões mais práticas;

- indagar em que circunstâncias alguns atributos de um presente, como embalagem, valor financeiro e originalidade, contribuem para torna-lo significativo;
- determinar porque, em faixas etárias diferentes, há diferenças no comportamento de adesão à enquete, bem como há diferenças nas categorias de respostas dadas;
- extrapolar do universo do idoso, e buscar semelhanças e contrastes deste com outras faixas de idade;
- colher memórias – agradáveis ou não – relacionadas com presentes recebidos por velhos ao longo da vida, e as circunstâncias em que isso aconteceu;
- verificar se embalagem, valor financeiro, originalidade – e outras variáveis – influem para tornar um presente do agrado do velho que o recebe

De quebra:

Levar a cabo esta enquete nos trouxe o alcance de metas secundárias, não planejadas.

Uma delas foram as muitas interações com respondentes que não se limitavam a citar um objeto, mas contavam detalhes de porquê tal presente foi significativo. Como somos um trio curioso, e que gosta de conhecer pessoas e suas histórias, muitos desses contatos nos levaram a compreender aquele respondente sob um novo ângulo, o que nos foi enriquecedor; além disso, constatamos o prazer do respondente, ao nos fazer esses relatos.

Também não estava planejado que teríamos a colaboração espontânea de parceiros do Ideac. Contar com essa ajuda para coletar respondentes – que para ser feita precisou de conversas, encontros, comentários, troca de experiências, etc – foi útil; perceber o entusiasmo com que os colaboradores voluntariamente se envolveram na coleta de respostas ao formulário foi muito gratificante.

Outra meta foi que, a partir de desenvolver uma atividade, tivemos que aumentar muito a comunicação entre nós três durante cerca de três meses. Sem determinações a priori, sem rigidez, com grande prazer e interesse no assunto, cada qual assumiu tarefas conforme se sentia mais capacitada, num entrosamento que pode ser identificado como anárquico, o que foi uma experiência rara e enriquecedora.

Aliás... foi um desafio tão bom que já começamos a pensar na próxima enquete!!!

Sobre o Ideac

O Ideac – Instituto para o Desenvolvimento Educacional, Artístico e Científico desde 1992 concentra sua atuação na realização de cursos, palestras, atividades, vídeos e consultoria voltados para a maturidade. A missão do ideac é acolher e favorecer trocas, promover o crescimento pessoal, difundir o conhecimento científico e patrocinar a arte como um dos canais que o ser humano dispõe para se expressar e se tornar melhor. Enfim, atuar e contribuir para a qualidade de vida, valorização e respeito pelo ser humano em geral e pelo idoso, em especial.

Sobre as autoras

Cleide Martins

Pedagoga, Especialista em Psicologia da Educação e Abordagem Junguiana. Mestre em Ciências da Religião pela PUC/SP

Exerceu atividades docentes e administrativas na PUC/SP por 44 anos.

Atualmente exerce a função de Coordenadora Administrativa dos Cursos do Ideac.

Email: cleidemc@uol.com.br

Ivani Cardoso

Formada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação de Santos e em Direito pela Faculdade Católica de Direito de Santos. Trabalhou nos jornais Cidade de Santos, O Estado de S. Paulo e A Tribuna, de Santos. Desde 2011 trabalha em assessoria de imprensa, produção de textos e edição de livros e publicações e atualmente também cria, monitora e atualiza redes sociais. É assessora de imprensa do Ideac.

Email: ivanicardoso8@gmail.com

Maria Celia de Abreu

Formada na primeira turma de Psicologia da Faculdade São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1968. Na mesma universidade, concluiu mestrado e doutorado em Psicologia da Educação. Hoje aposentada, foi professora universitária e psicoterapeuta. Fundou e coordena o Ideac. É palestrante e autora de livros sobre o envelhecimento, sendo o mais recente de 2017: “Velhice, uma nova paisagem” (Editora Ágora).

Email: mceliadeabreu@uol.com.br

Capa: Lucy Araújo